

COMEÇOU OUTRA GRANDE RECESSÃO DA ECONOMIA CAPITALISTA MUNDIAL

A crise econômica é um fator importante na dramática mudança atual na situação mundial.

Por Michael Pröbsting, Secretário Internacional da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI/RCIT), 19 de outubro de 2019, www.thecommunists.net

Estamos no meio de uma mudança dramática na situação mundial. Há pelo menos quatro desenvolvimentos importantes que, em conjunto, anunciam uma grande aceleração das contradições políticas e econômicas globais. Esses desenvolvimentos são:

- a) O início de outra recessão global
- b) O declínio da hegemonia dos EUA em todo o mundo e, em particular, no Oriente Médio
- c) A crise política dos líderes contra-revolucionários do Ocidente (por exemplo, Trump, Netanyahu, Mohammed bin Salman, General Sisi)
- d) Um grande aumento na luta de classes global (Equador, Haiti, Chile, Honduras, Iraque, Líbano, Egito, Hong Kong, etc.)

É claro que esses desenvolvimentos são de importância crucial para os ativistas socialistas. É muito importante entender a natureza desse processo global e tirar as conclusões necessárias. A CCRI fez esforços substanciais nos últimos anos para analisar o atual período histórico de declínio capitalista e suas características específicas. Como resultado, fomos capazes de prever a linha fundamental desse desenvolvimento e nos preparar politicamente para ele. [1]

Além disso, já começamos nas últimas semanas a analisar as características da mudança atual na situação mundial [2]. Neste ensaio, focaremos na análise de outro importante desenvolvimento: o início de outra recessão global na economia mundial capitalista.

É sabido que, para os marxistas, o trabalho teórico não é um fim em si mesmo. Deve ser um "guia para ação", como Engels escreveu uma vez [3]. O trabalho teórico deve orientar a prática e a prática deve fertilizar a teoria. O comentário atento de Trotsky não perdeu validade:

"A força do marxismo está na unidade da teoria científica com a luta revolucionária. Nessas duas bases, a educação da juventude comunista deve progredir. O estudo do marxismo fora da luta revolucionária pode criar viciados em livros, mas não revolucionários. A participação na luta revolucionária sem o estudo do marxismo é inevitavelmente cheia de perigos, incertezas, cegueira parcial. Estudar o marxismo como marxista só é possível participando da vida e da luta de classes; A teoria revolucionária é verificada pela prática, e a prática é esclarecida pela teoria. Somente as verdades do marxismo que vencem a luta entram na mente e no sangue." [4]

A análise a seguir da economia mundial capitalista deve ser lida neste contexto. Seu objetivo é ajudar os marxistas a entenderem as mudanças atuais na situação mundial, para que possam intervir de maneira mais eficaz nas lutas de massas e trabalhar para conquistar ativistas por uma perspectiva revolucionária. E, de fato, esta é a tarefa central hoje: conquistar a vanguarda

dos trabalhadores e oprimidos e organizá-los em um partido revolucionário em âmbito nacional e internacional. Porque sem esse partido, será impossível organizar a revolução socialista internacional, a única maneira de libertar a humanidade da miséria do capitalismo! A CCRI convida todos os revolucionários a se juntarem a nós nesta grande tarefa!

O Início da Grande Recessão

A CCRI previu em seu último documento *Perspectivas Mundiais*, publicado em março de 2019, que a economia mundial capitalista está no limiar de outra Grande Recessão. “Em nossos documentos das *Perspectivas Mundiais*, indicamos uma aceleração em várias linhas de contradição. Em particular, enfatizamos que a economia capitalista mundial não superou seus problemas fundamentais, mas simplesmente retardou sua explosão (aumentando o endividamento, a “flexibilização quantitativa” etc.). Da mesma forma, temos visto uma aceleração constante das tensões entre as Grandes Potências, particularmente desde o início do governo Trump. Ambas as linhas de contradição, a crise econômica e a rivalidade das Grandes Potências estão passando por uma transformação do quantitativo para o qualitativo. (...) Também chamamos a atenção para a próxima grande recessão que está por vir. De fato, parece que esta recessão está prestes a começar agora.” [5] Este período de severa recessão econômica começou agora, uma década após a última em 2008/09, que foi novamente a pior crise na economia mundial capitalista desde 1929-33. Como mostramos em outros espaços, a última década foi caracterizada por uma estagnação econômica.

O setor que arrasta a economia mundial para a atual Grande Recessão é a indústria, ou seja, o setor que produz a maior parte da mais-valia capitalista, juntamente com o comércio mundial. O *Fundo Monetário Internacional* (FMI) mostra em seu mais recente Panorama Econômico Mundial que o *Índice de Gestores de Compras de Manufatura* (PMI) se tornou negativo por vários meses, ou seja, que empresas de todo o mundo relatam uma diminuição na atividades comerciais (Veja o Quadro 1) Da mesma forma, a manufatura em todo o mundo já entrou em recessão ou está próxima disso. (Veja o Quadro 2)

Quadro 1: Comércio mundial, produção industrial e manufatura, 2015-19 [6]



Quadro 2: Produção industrial, 2015-19 [7]



Gita Gopinath, economista líder do FMI, resume com seriedade a avaliação do FMI sobre o estado da economia global: "A economia mundial está em desaceleração sincronizada e, mais uma vez, estamos reduzindo o crescimento em 2019 para 3%, seu ritmo mais lento desde a crise financeira global. O crescimento continua a enfraquecer devido ao aumento das barreiras comerciais e ao aumento das tensões geopolíticas. Estimamos que as tensões comerciais entre os EUA UU. e a China reduzirá cumulativamente o nível do PIB mundial em 0,8% até 2020. O crescimento também é afetado por fatores específicos de cada país em várias economias emergentes de mercado e forças estruturais, como baixo crescimento da produtividade e envelhecimento demográfico nas economias avançadas". [8]

Declínio Econômico nas Antigas Economias Imperialistas ...

Esse declínio ocorre em todas as principais regiões da economia capitalista mundial. Nos EUA, o índice de atividade manufatureira da Associação Nacional de Gerenciamento de Compras caiu em 2019. Em setembro, caiu 1,3 pontos, para 47,8, a leitura mais baixa desde 2009. (Qualquer leitura abaixo de 50 indica contração). Foi o segundo mês em que a fabricação de linhas foi contraída, continuando uma tendência de desaceleração em marcha desde março, segundo dados do *Instituto para Gestão de Ofertas* (em inglês *Supply Management Institute*).

Segundo as estatísticas oficiais do Federal Reserve Bank, a produção industrial dos EUA Já diminuiu entre -1,9% e -2,2% nos dois primeiros trimestres de 2019. [9] Essa tendência continuou nos últimos meses. "Com 109,5% da média de 2012, a produção industrial total foi 0,1% menor em setembro do que no ano anterior. A utilização da capacidade do setor industrial diminuiu 0,4 ponto percentual em setembro para 77,5%, uma taxa 2,3 pontos percentuais abaixo da média de longo prazo (1972–2018)" [10]. Em outras palavras, a indústria de transformação nos Estados Unidos entrou em recessão. [11]

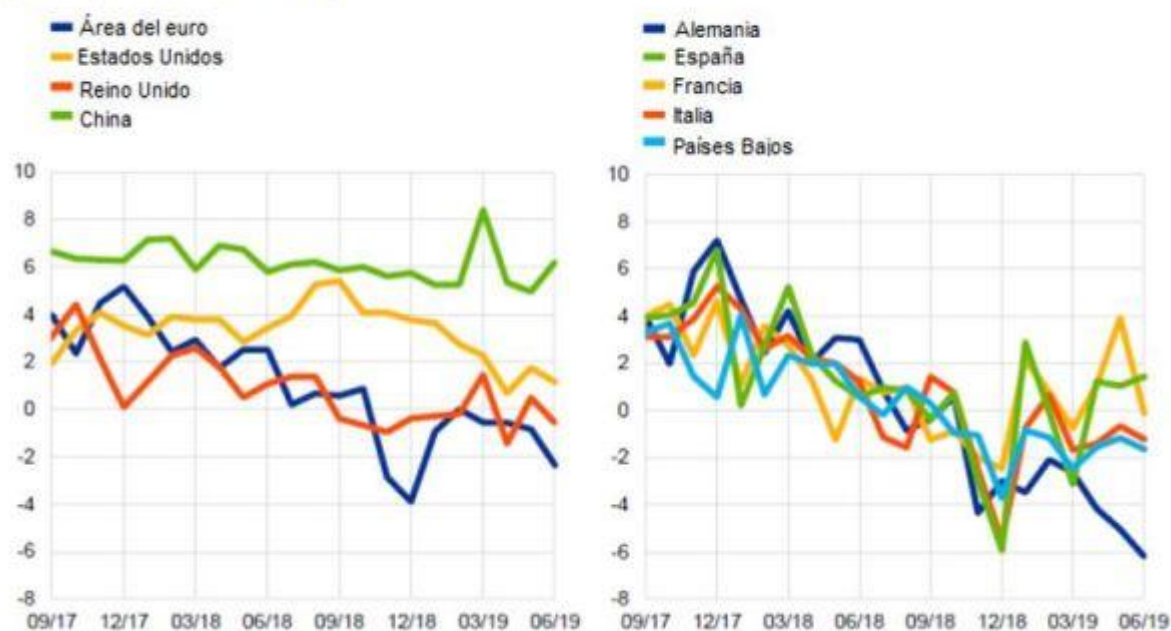
Na Europa, o setor industrial já estava em declínio desde o final de 2018 (ver Quadros 2 e 3). Este é particularmente o caso da Alemanha, a maior e mais importante economia dos

continentes. O Banco Central Europeu relata na última edição do seu Boletim: “Após uma queda acentuada em 2018, em meio ao comércio mundial fraco, o crescimento anual da produção industrial da área do euro (excluindo a construção) se recuperou marginalmente em 2019, mas permaneceu em território negativo. No período entre janeiro de 2018 e junho de 2019, a taxa de crescimento anual da produção industrial na área do euro (excluindo construção) diminuiu 6,3 pontos percentuais no total, de 3,9% para -2,4%. Este é de longe o maior declínio registrado entre as principais economias naquele período. Nos Estados Unidos, o declínio na produção industrial começou mais tarde, em setembro de 2018.”[12]

Quadro 3: Produção industrial na zona do euro, Estados Unidos, Grã-Bretanha y China, setembro de 2017 – junho de 2019. [13]

Producción industrial excluyendo la construcción en el área del euro y otras economías grandes.

(cambios porcentuales año con año)



Fuente: Eurostat.

Nota: La última observación es de junio de 2019

Um desenvolvimento semelhante pode ser observado no Japão. De acordo com as últimas estatísticas oficiais do Ministério da Economia, Comércio e Indústria, o setor de manufatura e mineração do Japão caiu no primeiro e no segundo trimestre deste ano de -1,7% para 2,3% (ano após ano) - um processo que continuou até hoje (Veja também o Quadro 2). [14]

... Assim Como a China

Um fator crucial é o desenvolvimento da economia da China, que se tornou a maior ou a segunda maior economia do mundo (de acordo com o método de cálculo). Devido ao processo peculiar de restauração capitalista nos anos 90, a economia do país passou por um período de crescimento duradouro que reflete o processo de acumulação inicial de capital.

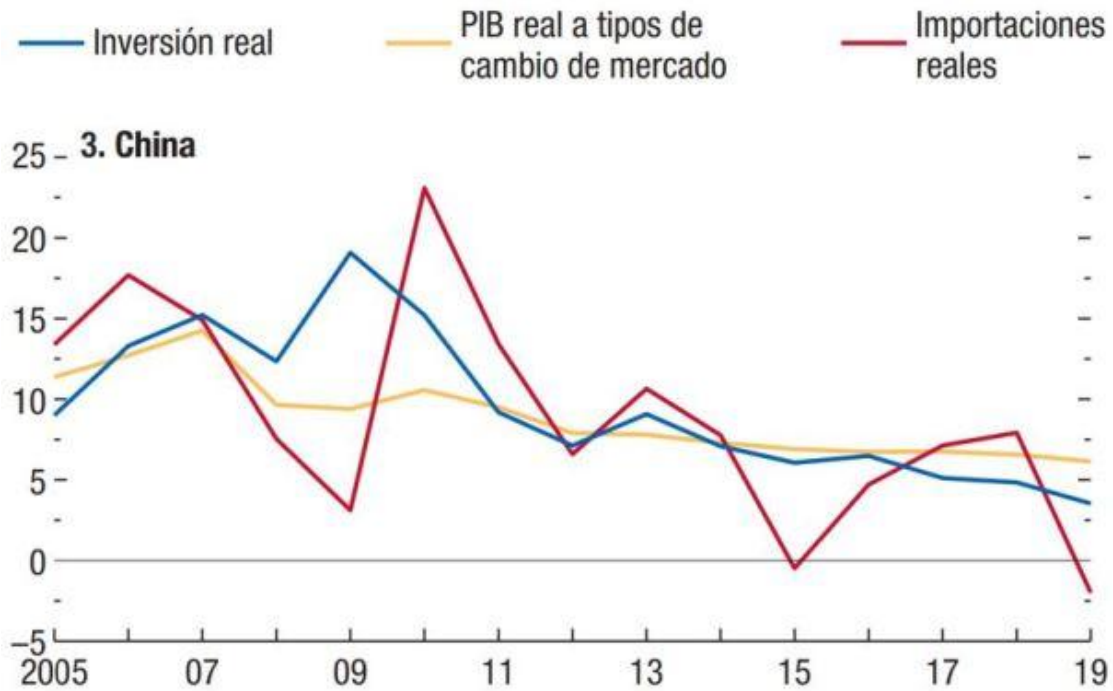
No entanto, a economia da China está atualmente passando pela recessão mais significativa desde a restauração do capitalismo no início dos anos 90. O *South China Morning Post*, um jornal informativo de propriedade da Alibaba Corporation (seu CEO até recentemente, Jack Ma, é um dos capitalistas mais ricos da China): *“O setor manufatureiro da China permaneceu estagnado em setembro, com o sentimento entre os operadores das fábricas permanecendo em território negativo pelo quinto mês consecutivo. O índice de gerenciamento de compras de manufatura, publicado pelo Escritório Nacional de Estatística na segunda-feira, era de 49,8 em setembro, acima de 49,5 em agosto e acima de uma pesquisa de analistas realizada pela Bloomberg, cuja previsão média era de 49,6”* [15]

Obviamente, a China é, como outros países, afetada pelas consequências da Guerra Comercial Global. No entanto, essa queda na fabricação tem principalmente causas estruturais e domésticas, desde que começou antes da última escalada do aumento de tarifas de Trump contra as exportações da China para os EUA. *“O motor industrial da China continuou lento em agosto, com um indicador-chave da produção manufatureira do país que despencou para uma nova baixa de 17 anos, no último mês antes de os Estados Unidos imporem novas tarifas aos produtos fabricados na China. A produção industrial, que mede a produção industrial da China, incluindo manufatura, mineração e serviços públicos, cresceu 4,4% no mês passado, em comparação com 4,8% em julho, que era a própria taxa desde fevereiro de 2002.”*[16] (Para as taxas de crescimento decrescente da produção industrial na China, veja também o Quadro 2).

A dinâmica em declínio da economia da China também se reflete em seus números de crescimento mais baixos desde a restauração do capitalismo. Segundo os dados mais recentes, o crescimento do produto interno bruto da China caiu para 6,2% no segundo trimestre e apenas 6% no terceiro trimestre de 2019. Essas são as taxas de crescimento trimestral mais fracas desde 1992, de acordo com estatísticas do governo [17] (Deixamos de lado, neste local, que por vários anos vários economistas levantaram sérias dúvidas sobre a validade dos altos números da economia da China nas estatísticas oficiais [18]).

Outra indicação das razões estruturais para o declínio da economia da China é o fato de que o processo de acumulação de capital desacelerou drasticamente desde 2009, ou seja, desde a última Grande Recessão Mundial. (Veja o Quadro 4)

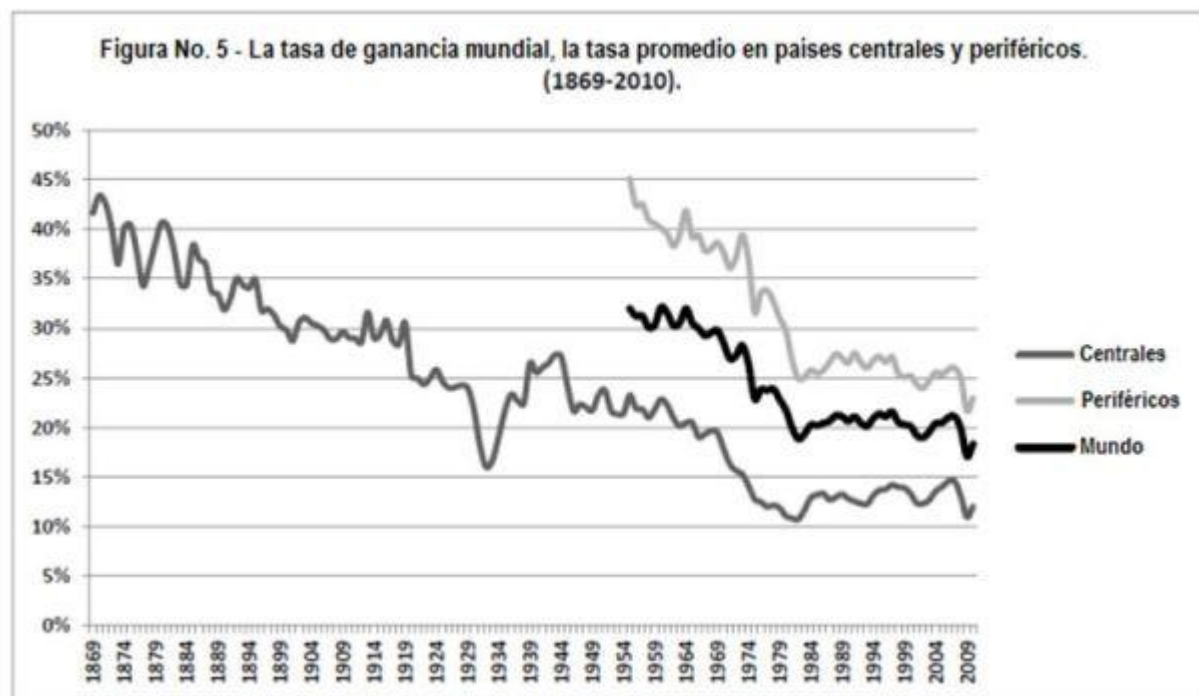
Quadro 4: Investimento e comércio da China, 2005-19^[19]



A Crise dos Lucros

A causa final da dinâmica declinante da economia capitalista mundial, como os marxistas repetidamente apontaram, é a tendência decrescente da taxa de lucro. Como mostramos em documentos anteriores, essa tendência está determinando o desenvolvimento a longo prazo do capitalismo. (Veja o Quadro 5)

QUADRO 5. Taxa de ganhos mundiais e taxa média nos países centrais e periféricos (1869-2010) [20]



Da mesma forma, vemos uma crise de rentabilidade por trás da atual recessão. A Bloomberg informou recentemente: “O crescimento dos lucros em âmbito mundial estagnou no segundo trimestre, deprimindo a confiança dos negócios e causando cortes nos gastos de capital em todo o mundo. Por trás da redução de lucros: aumento dos salários dos trabalhadores, crescimento medíocre da produtividade e uma ausência geral de poder de fixação de preços. O perigo é que as empresas com lucros reduzidos controlem suas forças de trabalho, reduzindo a confiança do consumidor e passando um ciclo.” [21]

Significativamente, essa diminuição nos lucros também ocorre nas grandes empresas chinesas. “A economia estridente da China está mostrando mais sinais de estresse à medida que a guerra comercial com os Estados Unidos continua. Dados publicados pelo Escritório Nacional de Estatística na sexta-feira revelaram que os lucros das empresas industriais caíram 2% em agosto. Ativados pela fraca demanda doméstica e pelas consequências da disputa entre Pequim e Washington, os ganhos industriais atingiram 517,8 bilhões de yuans (US \$ 72,59 bilhões). Isso foi 2% menos comparado ao mesmo período do ano passado e reverteu o ganho de 2,6% em julho.” [22]

Dado o fato de “*haver pouco para impedir que o setor manufatureiro dos EUA caia no limite*” (Bloomberg) [23], o pânico está se espalhando entre os patrões. O *Financial Times*, um dos navios-capitânia da burguesia ocidental do mundo, publicou recentemente um artigo muito interessante que relatava que os grandes capitalistas estão tentando se livrar das ações de suas próprias empresas por medo da queda iminente. “*Executivos nos Estados Unidos estão perdendo ações de suas próprias empresas no ritmo mais rápido em duas décadas, em meio a preocupações de que o mercado altista de ações esteja atingindo seus estágios finais. Especialistas corporativos, geralmente diretores executivos, diretores financeiros e membros do conselho, venderam um total combinado de US \$ 19 bilhões em ações de suas empresas até meados de setembro, segundo dados do Smart Insider, um grupo*

sediado no Reino Unido. Isso os leva a alcançar cerca de US \$ 26 bilhões no ano, o que seria o ano mais ativo desde 2000, quando executivos venderam US\$ 37 bilhões em ações em meio aos máximos estonteantes da bolha das pontocom. Esse total projetado para o ano também estabeleceria um máximo pós-crise, eclipsando os US\$ 25 bilhões em ações vendidas em 2017."[24]

Claramente, os ratos capitalistas estão fugindo do navio que está afundando!

Confirmação da Análise Marxista do Caráter de Classe da China.

Os últimos acontecimentos confirmam mais uma vez a análise marxista do caráter de classe capitalista da economia da China e sua ascensão a uma Grande Potência imperialista. [25] Como é sabido, numerosos partidos estalinistas e grupos pseudo-socialistas caracterizam a China como um "*país socialista*" ou como um "*estado operário não capitalista degenerado*". De fato, a China era um Estado operário degenerado, governado ditatorialmente por uma burocracia estalinista até o início dos anos 90. Até então, a elite dominante introduziu sistematicamente a lei do valor na economia e a China se tornou um estado capitalista. Ao mesmo tempo, o regime foi transformado em uma ditadura estalinista-capitalista. [26]

No entanto, como mostramos anteriormente, a China está encabeçando uma crise cíclica. Isso por si só demonstra a existência de ciclos econômicos capitalistas na China, assim como sua conexão orgânica com a economia mundial capitalista. Isso contrasta, observamos de passagem, com o desenvolvimento dos estados stalinistas dos anos 1950 até 1989. Embora, a partir de certo ponto, eles tenham enfrentado uma tendência à estagnação típicas dos podres métodos estalinistas de planejamento burocrático, suas economias não foram caracterizadas pelos desenvolvimentos cíclicos tais como foi sempre característica do capitalismo. [27]

Além disso, o caráter capitalista da economia da China também é demonstrado pela dinâmica decrescente dos lucros capitalistas nas grandes corporações.

Como discutimos repetidamente, também existem vários socialistas que entendem (incompletamente) o caráter capitalista do regime chinês. No entanto - como analisamos em detalhes em nosso último livro sobre rivalidade entre as Grandes Potências - eles se recusam erroneamente a reconhecer o caráter imperialista da China. Eles erroneamente veem isso como algo qualitativamente diferente e mais fraco e usam denominações como "semicolonial" ou "sub-imperialista".

No entanto, o enorme peso da China na economia mundial indica que não é um país subordinado. Se você tomar, por exemplo, a Índia, um país com quase o mesmo tamanho de população da China, a diferença é visível. A Índia é uma economia muito mais fraca; de fato, é uma potência intermediária semicolonial. [28] Portanto, seu desenvolvimento econômico não molda o processo da economia mundial capitalista. Isso contrasta fortemente com a China! Seu boom relativo no final dos anos 2000 impediu um pior declínio na economia mundial. E, por outro lado, sua atual desaceleração acelera a atual crise global.

Da mesma forma, a China conseguiu resistir com sucesso à pressão do imperialismo dos EUA na Guerra do Comércio Global, que já dura mais de um ano e meio. Não apenas isso, Pequim agora parece forçar o governo Trump a bater em retirada ou, pelo menos, a buscar um acordo.

Um país "semicolonial" ou "sub-imperialista" não teria conseguido isso. Somente uma Grande Potência imperialista poderia fazê-lo! [29]

Observações sobre o caráter peculiar da atual Grande Recessão

Concluimos este ensaio com dois comentários. Primeiro, estamos convencidos de que essa recessão será mais severa do que a anterior de dez anos atrás. A razão para isso é que, em 2008/09, a queda atingiu principalmente as antigas economias imperialistas: Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão. Naturalmente, isso arrastou toda a economia mundial, dado o peso central dessas regiões. No entanto, a China e algumas das chamadas "economias emergentes" foram muito menos afetadas pela recessão na época o que impediu um colapso completo da economia mundial capitalista. Como mostramos acima, desta vez é diferente. O capitalismo da China agora se juntou à dinâmica decrescente da economia capitalista mundial.

Além disso, como apontamos repetidamente, a burguesia interveio na última Grande Recessão com um programa massivo de injeção de dinheiro na economia (empréstimos, *flexibilização quantitativa* etc.). No entanto, a classe dominante continuou esse tipo de "keynesianismo financeiro", mesmo após o término da Grande Recessão. Como resultado, houve um aumento maciço no endividamento na última década. De acordo com o *Monitor Global da Dívida do Institute of International Finance*, "a dívida mundial alcançou US \$ 246 bilhões no primeiro trimestre de 2019, aumentou US\$ 3 bilhões no trimestre e excedeu a taxa de crescimento da economia global como a dívida total / PIB aumentou para 320%." [30]

Hoje, o endividamento é maior em todos os setores da economia do que em 2007, ou seja, antes do início da última Grande Recessão (exceto, ironicamente, o setor financeiro desde que os bancos conseguiram transferir empréstimos ruins para o estado) ! (Ver tabela 1)

Tabela 1: Endividamento do setor global, 2019 comparado com 2007 (em% do PIB) [31]

<i>Sociedades não financeiras</i>	<i>Governo</i>	<i>Setor Financeiro</i>	<i>Doméstico</i>
2019 Q1 91%	2019 Q1 87%	2019 Q1 81%	2019 Q1 60
2007 Q3 77%	2007 Q3 58%	2007 Q3 86	2007 Q3 57

As consequências desse desenvolvimento serão dramáticas. Como as empresas têm muito mais dívidas hoje do que em 2007, elas serão menos capazes de tomar novos empréstimos para evitar a falência. Ao mesmo tempo, o estado capitalista está com muito menos em posição de intervir e salvar as empresas da falência do que há uma década atrás. É difícil ver como as empresas capitalistas poderiam evitar um massacre econômico em suas fileiras!

Vale ressaltar que, embora o endividamento tenha crescido em quase todo o mundo, o maior crescimento da dívida desde 2008 ocorreu na China. Segundo o Instituto de Finanças Internacionais, a dívida bruta da China aumentou drasticamente de 171% do PIB, no quarto trimestre de 2008, para 299% no primeiro trimestre de 2018. Esse aumento nas dívidas continuou desde então. [32] Além disso, esse processo ocorreu em quase todos os setores da economia, isto é, no governo, nos setores não financeiros e nas famílias. [33]

Outro caráter importante da atual recessão é que ela aparece e, em certa medida, é desencadeada por uma decisão geopolítica. Todos estão cientes de que a Guerra Comercial Global, iniciada por Trump, o tolo, causou perturbações e declínio na economia mundial. Naturalmente, os marxistas precisam explicar que esses personagens duvidosos poderiam ter apertado o gatilho da Grande Recessão em suas causas imediatas, mas que as causas reais devem ser buscadas nas contradições fundamentais do modo de produção capitalista. No entanto, esse caráter "político" da nova Grande Recessão terá consequências importantes para a consciência política da classe trabalhadora e das massas populares. Poderia ajudar a mostrar que não é um "sistema anônimo", contra o qual as pessoas são impotentes, o que leva a economia ao abismo, mas trata-se de uma classe capitalista governante concreta, com figuras políticas à frente.

Concluimos repetindo que o início de outra grande recessão anda de mãos dadas com profundas mudanças políticas globais. Em conjunto, agravarão o antagonismo entre os Estados e também entre as classes e, portanto, transformarão qualitativamente as relações políticas mundiais. Veremos um número crescente de desenvolvimentos revolucionários e contra-revolucionários.

Os verdadeiros socialistas devem se preparar para tais desenvolvimentos e se unir para construir um Partido Revolucionário Mundial, baseado em um programa de luta pela libertação nas condições atuais. De fato, a CCRI está dedicando suas forças a esse grande objetivo histórico. Junte-se a nós nesta luta!

NOTAS

[1] Ver, p. RCIT: Perspectivas Mundiais 2019: Rumo a uma erupção política vulcânica. Teses sobre a situação mundial, as perspectivas para a luta de classes e as tarefas dos revolucionários, 2 de março, 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2019/>; Michael Pröbsting: Perspectivas mundiais 2018: Um mundo grávida de guerras e revoltas populares, livros RCIT, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2018/>; RCIT: Perspectivas Mundiais 2017: A luta contra a ofensiva reacionária em a Era do Trumpismo, 18 de diciembre, 2016, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2017/>; RCIT: Perspectivas mundiais 2016: Avanço da contra-revolução e aceleração das contradições de classe marca minúdia a abertura de uma nova fase política, 23 de enero, 2016, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2016/>; RCIT: Perspectivas para a luta de classes à luz da crise profunda na economia e política imperialista mundial, 11 de janeiro, 2015, <https://www.thecommunists.net/theory/world-situationjanuary-2015/>; RCIT: Escalada da rivalidade interior-imperialista marca a abertura de uma nova fase da política mundial. Teses sobre os recentes grandes desenvolvimentos na situação mundial adotada pelo Comitê Executivo Internacional da RCIT, abril de 2014, em: Revolutionary Communism (English-language Journal of the RCIT) No. 22, <http://www.thecommunists.net/theory/world-situation-april-2014/>; RCIT: Agravamento das Contradições, Aprofundamento da Crise de Liderança. Teses sobre os recentes grandes desenvolvimentos na situação mundial adotada pelo Comitê Executivo Internacional da RCIT, 9 de setembro, 2013, em: Revolutionary Communism No. 15, <http://www.thecommunists.net/theory/world-situation-september2013/>; RCIT: A

situação mundial e as tarefas dos bolcheviques-comunistas. Teses do Comitê Executivo Internacional da Tendência Internacional Comunista Revolucionária, março de 2013, em: Comunismo Revolucionário N° 8, www.thecommunists.net/theory/world-situation-march-2013/; Michael Pröbsting: O Grande Roubo do Sul. Continuidade e mudanças na super-exploração do mundo semicolonial pelo capital do monopólio. Consequências para a Teoria Marxista do Imperialismo, RCIT Books, Viena, 2013, <https://www.thecommunists.net/theory/great-robbery-of-the-south/>

[2] A CCRI publicou uma série de declarações e artigos nas últimas semanas sobre eventos dramáticos no Oriente Médio, Equador, Hong Kong, Caxemira, Catalunha, etc. Tudo pode ser encontrado nas respectivas seções do nosso site para diferentes continentes; ver também Michael Probsting: Os líderes de gangues da contra-revolução ocidental estão vacilando. Algumas observações sobre um momento histórico interessante na situação mundial, 25 de setembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/the-gang-leaders-of-western-counterrevolution-are-faltering/>

[3] Friedrich Engels: Carta a Adolph Sorge, 29 de novembro de 1886, <https://www.marxists.org/espanol/m-e/cartas/e1886-11-29.htm>

Leon Trotsky: Unite Theory and Practice. Aos editores do jornal para jovens da oposição de esquerda espanhola, 13 de junho de 1932, <https://www.marxists.org/espanol/trotsky/rev-espan/1932junio13.htm>

[5] RCIT: Perspectivas mundiais 2019: Rumo a uma erupção política vulcânica. Teses sobre a situação mundial, as perspectivas para a luta de classes e as tarefas da Revolução dos Presidentes, 2 de março de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2019/>. Analisamos regularmente o desenvolvimento da economia global. Além dos documentos anuais sobre o World Outlook mencionados acima, referimos, por exemplo, Michael Probsting: The Next Looming Great Recession. Observações sobre a última queda do mercado de ações e a crise estrutural da economia mundial capitalista, 12 de outubro de 2018, <https://www.thecommunists.net/theory/the-next-looming-great-recession/>

[6] FMI: Perspectivas Econômicas Globais: Desaceleração global da manufatura, aumento das barreiras comerciais. Washington, DC, outubro 2019, 2

[7] FMI: Perspectivas Econômicas Globais: Desaceleração global da manufatura, aumento das barreiras comerciais. Washington, DC, outubro 2019, 2

[8] Gita Gopinath: A Economia Mundial: Desaceleração Sincronizada, Perspectivas Pressionadas, 15 de outubro de 2019 <https://blogs.imf.org/2019/10/15/the-world-economy-synchronized-slowdown-precarious-outlook/>

[9] Liberação estatística do FEDERAL RESERVE, 17 de outubro de 2019, Capacidade de Produção industrial e utilização, p. 7

[10] Liberação estatística do FEDERAL RESERVE, 17 de outubro de 2019, Produção Industrial e Utilização de Capacidade, p. 2

[11] Veja, p. David P. Goldman: Trump pode ter garantido a reeleição hoje, 12 de outubro de 2019 <https://www.asiatimes.com/2019/10/article/trump-may-have-secured-re-election-today/>; Al Jazeera: Ações globais afundam à medida que a fabricação dos EUA atinge 10 anos de baixa, 2 de outubro de 2019 <https://www.aljazeera.com/ajimpact/global-shares-sink-manufacturing-hits-10-year-191002012021910.html>; Asia Times: Pior mês para os fabricantes dos EUA desde 2009: ISM, 2 de outubro de 2019 <https://www.asiatimes.com/2019/10/article/worst-month-for-us-manufacturers-since-2009-ism/>; David P. Goldman: Dados dos EUA caem no mercado de ações, ameaça Trump, 3 de outubro de 2019 <https://www.asiatimes.com/2019/10/article/us-data-crashes-stock-market-threatens-trump/>

Roberto A. De Santis e Sre-ko Zimic: Fatores nacionais versus estrangeiros por trás da queda na produção industrial da área do euro, em: Banco Central Europeu: Boletim Econômico, Edição 6 / 2019, p. 5019

Roberto A. De Santis e Sre-ko Zimic: Fatores nacionais versus estrangeiros por trás da queda na produção industrial da área do euro, em: Banco Central Europeu: Boletim Econômico, Edição 6 / 2019, p. 5019

[14] Ministério da Economia, Comércio e Indústria (Japão): Relatório sobre Índices de Produção Industrial (Produção, Embarques e Inventários), outubro de 2019, p. 5, <https://www.meti.go.jp/english/statistics/tyo/iip/index.html>. Chamamos a atenção para o facto de os métodos estatísticos no Japão diferirem de alguma forma dos utilizados nos Estados Unidos e na UE. Portanto, o crescimento ou diminuição da produção nessas estatísticas é calculado em relação a um nível de produção selecionado no último ano. Neste caso, por exemplo, os números são comparados com o nível médio de produção para 2015.

[15] Finbarr Bermingham, Kathleen Magramo: A fabricação da China permaneceu fraca em setembro, já que a atividade foi contratada para o quinto mês, os dados mostram, South China Morning Post, 30 de setembro de 2019 <https://www.scmp.com/economy/china-economy/article/3030877/chinas-manufacturing-remained-weak-august-activity-contracted>

[16] Finbarr Bermingham, Orange Wang: O motor industrial da China desacelerou para nova baixa de 17 anos em agosto, mesmo antes de novas tarifas de guerra comercial dos EUA entrarem em vigor, south china morning post, 16 de setembro de 2019 <https://www.scmp.com/economy/china-economy/article/3027374/chinas-industrial-engine-slowed-new-17-year-low-august-even>

[17] Laura He: O crescimento econômico da China cai para o nível mais baixo desde 1992, CNN Business, 18 de outubro de 2019, <https://edition.cnn.com/2019/10/17/economy/china-gdp-economy-trade-war/index.html>; Amanda Lee: Dívida total da China sobe para mais de 300 por cento do PIB como Pequim solta freios empréstimos para impulsionar o crescimento, South China Morning Post, Julho 17, 2019 <https://www.scmp.com/economy/china-economy/article/3018991/chinas-total-debt-rises-over-300-cent-gdp-beijing-loosens>; Li Xuanmin e Huang Ge: O crescimento do PIB da China no 3º trimestre desacelera para 6,0% para atingir a baixa de 27 anos, ainda dentro da faixa-alvo, o Global Times em 18 de outubro,

<http://www.globaltimes.cn/content/1167256.shtml> de 2019; Jimmy Yee: O crescimento econômico da China diminui para 27 anos de baixa, 18 de outubro de 2019 <https://www.asiatimes.com/2019/10/article/china-economic-growth-slows-to-a-27-year-low/>; Joe McDonald: Desaceleração econômica da China se aprofunda, pesando sobre o crescimento global, 18 de outubro de 2019 <https://apnews.com/a776f7a522014679a40964dc4d1eed58>

[18] Veja, p. Gordon Watts: Numeros falseiam dados econômicos da China, 18 de outubro de 2019, <https://www.asiatimes.com/2019/10/article/fake-figures-could-cloud-chinas-economic-data/>

[19] FMI: Perspectivas Econômicas Mundiais: Desaceleração global da manufatura, aumento das barreiras comerciais. Washington, DC, outubro 2019, 3

[20] Gita Gopinath: A Economia Mundial: Desaceleração sincronizada, Perspectivas Pressionadas, 15 de outubro de 2019 <https://blogs.imf.org/2019/10/15/the-world-economy-synchronized-slowdown-precarious-outlook/>

[21] Michelle Jamrisko, Enda Curran e Zoe Schneeweiss: A economia mundial está deslizando para a primeira recessão desde 2009? Bloomberg, 13 de outubro de 2019, <https://www.bloomberg.com/news/articles/2019-10-12/is-the-world-economy-sliding-into-first-recession-since-2009?srnd=premium-europe>

[22] Jimmy Yee: Os lucros industriais caem à medida que a economia da China desacelera, Asia Times, 2019-09-27 <https://www.asiatimes.com/2019/09/article/industrial-profits-dip-as-chinas-economy-slows/>; ver também Amanda Lee: Contrato de lucros industriais da China em agosto como batalhas economia crescimento lento em meio a guerra comercial com os EUA, South China Morning Post, Setembro 27, 2019, <https://www.scmp.com/economy/china-economy/article/3030619/chinas-industrial-profits-contract-august-economy-battles>

[23] Brooke Sutherland: A Manufacturing Is Recession Here. E agora, o quê? 23 de agosto de 2019, <https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2019-08-23/trade-war-manufacturing-recession-pressure-industrial-companies>

[24] Richard Henderson: As vendas de ações internas sobem para duas décadas de alta nos EUA, Financial Times, 24 de setembro de 2019 <https://www.ft.com/content/d95e12a6-dbed-11e9-8f9b-77216ebe1f17>

[25] A CCRI publicou vários artigos sobre a ascensão da China como uma nova Grande Potência imperialista. Eles são coletados em uma subpágina especial do nosso site: <https://www.thecommunists.net/theory/china-russia-as-imperialist-powers/>. Nossa análise mais atualizada da China e a rivalidade acelerada entre as Grandes Potências podem ser lidas em Michael Probsting: Anti-Imperialismo na Era da Rivalidade de Grande Poder. Os fatores por trás da rivalidade acelerada entre os EUA, China, Rússia, UE e Japão. Uma crítica da análise da esquerda e um esboço da perspectiva marxista, RCIT Books, janeiro 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/anti-imperialism-in-the-age-of-great-power-rivalry/>

[26] Na restauração capitalista em China, veja p. Michael Probsting: Transformação de China em um poder imperialista. Um estudo dos aspectos econômicos, políticos e militares da China

como uma Grande Potência (2012), em: Comunismo Revolucionário Nº 4, <http://www.thecommunists.net/publications/revcom-number-4>. Para alguns numeros atualizados que demonstram o caráter capitalista de China hoje vejam por exemplo aqueles artigos por Michael Probsting: China passa os E.U. na classificação global do negócio para a primeira vez. Novos dados sobre corporações globais refletem a ascensão da China como uma Grande Potência imperialista, 23 de julho de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/china-passes-the-us-on-global-business-ranking-for-first-time/>; China: Um Paraíso para Bilionários, 27 de outubro de 2018, <https://www.thecommunists.net/worldwide/asia/china-is-a-paradise-for-billionaires/>

[27] Para nossa análise teórica e histórica do stalinismo veja Liga para o Internacional Revolucionário Comunista: A Revolução Degenerada: A Origem e a Natureza dos Estados Stalinistas, <https://www.thecommunists.net/theory/stalinism-and-the-degeneration-of-the-revolution/>; ver também capítulo 2 de Michael Probsting: Revolução de Cuba esgotado? The Road from Revolution to the Restoration of Capitalism, RCIT Books, Viena, 2013, <https://www.thecommunists.net/theory/cuba-s-revolution-sold-out/>

[28] Para nossa análise de Índia, veja p. Capítulo 5 em nosso livreto por Michael Probsting: O conflito de China-Índia: Suas causas e consequências. Qual é o pano de fundo e a natureza das tensões entre a China e a Índia na região fronteira de Sikkim? Quais devem ser as conclusões táticas para os socialistas e ativistas dos Movimentos de Libertação? agosto de 2017, <https://www.thecommunists.net/theory/china-india-rivalry/>; ver também Michael Probsting: Índia: Uma Casa de Prisões das Nações e Castas Inferiores (Sobre as razões para o golpe de Modi na Caxemira). Ensaio sobre as contradições sociais e nacionais do capitalismo indiano e a ascensão do chauvinismo hindutva, 16 de agosto de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/india-is-a-a-prison-house-of-nations-and-lower-castes/>; ver também Michael Probsting: Semi-Colonial Intermediate Powers and the Theory of Sub-Imperialism. Uma contribuição para um debate em curso entre os marxistas e uma proposta para resolver um problema teórico, 1 de agosto de 2019, <https://www.thecommunists.net/theory/semi-colonial-intermediate-powers-and-the-theory-of-sub-imperialism/>

[29] O RCIT publicou vários documentos sobre a Guerra Comercial Global. Eles são coletados em uma seção especial do nosso site.: <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/collection-of-articles-on-the-global-trade-war/>; nossa última análise foi de Michael Probsting: Global Trade War: "If That Takes a Decade, So Be It!". Uma declaração reveladora do conselheiro econômico de Trump, Larry Kudlow, sobre a Guerra Fria EUA-China, 9 de setembro de 2019, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/global-trade-war-if-that-takes-a-decade-so-be-it/>

[30] Ver: ZeroHedge: Dívida global atinge US \$ 246 trilhões, 320% do PIB, como o desenvolvimento da dívida atinge todos os tempos de alta, 15 de julho de 2019, <https://www.zerohedge.com/news/2019-07-15/global-debt-hits-246-trillion-320-gdp-developing-debt-hit-all-time-high>

[31] Ver: ZeroHedge: Dívida global atinge US \$ 246 trilhões, 320% do PIB, como o desenvolvimento da dívida atinge todos os tempos de alta, 15 de julho de 2019, <https://www.zerohedge.com/news/2019-07-15/global-debt-hits-246-trillion-320-gdp-developing-debt-hit-all-time-high>; Ben Chu: Dívida global: Por que atingiu um alto recorde? E quão preocupados deveríamos estar com isso? The Independent, 5 de janeiro de 2018, <https://www.independent.co.uk/news/business/analysis-and-features/global-debt-crisis-explained-all-time-high-world-economy-causes-solutions-definition-a8143516.html>

[32] Cary Springfield: Quanto de um interesse é problema do débito de China? International Banker, 29 de abril de 2019 <https://internationalbanker.com/banking/how-much-of-a-concern-is-chinas-debt-problem/>

[33] Veja, por exemplo, Frank Tang: O Índice de dívida da China salta no primeiro semestre, à medida que Pequim abandona a desalavancagem para apoiar a economia atingida pela guerra comercial, south China Morning Post, 27 ago, 2019, <https://www.scmp.com/economy/china-economy/article/3024572/china-debt-ratio-jumps-first-half-beijing-abandons>